

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8943 | Salvador, quinta-feira, 26.09.2024

Presidente em exercício Elder Perez



DEMOCRACIA SOCIAL

**Rigor contra  
os incêndios  
criminosos**

Página 2

## Emprego, renda e bem-estar social

As políticas públicas promovidas pela democracia social, que vai bem além do voto livre e direto, têm gerado emprego, melhorado a renda e proporcionado

bem-estar à população. O Bolsa Família, por exemplo, aumentou em R\$ 1.367,40 o rendimento mensal dos ex-beneficiários do programa. Página 4



MDS

O Bolsa Família tem sido um dos principais programas do governo na busca pela redução das desigualdades e o bem-estar da população

# Uma resposta à altura

Governo adota normas rígidas para prevenir e combater incêndios

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O PRESIDENTE** Lula sancionou punições mais rígidas contra os crimes ambientais que consomem as florestas brasileiras. A multa agora passa a ser de R\$ 10 mil por hectare queimado em vegetação nativa. Uma firme resposta aos grupos que usam as queimadas como instrumento para desestabilizar as políticas ambientais. Os crimes são impulsionados por interesses ilegais de desmatamento e mineração.

Ao dobrar as multas em terras indígenas e elevar as sanções em propriedades rurais que não



DIVULGAÇÃO IBAMA

A maioria dos incêndios é criminosos e exige atitude firme do governo Lula

adotarem medidas preventivas, busca-se proteger os povos originários e os biomas nacionais. As queimadas são crimes ambientais e também sabotagem coordenada por setores que lucram com o desmonte das políticas de preservação.

Sabotar o meio ambiente é também uma tentativa de minar o projeto de reconstrução democrática e afirmação da soberania

ambiental. O endurecimento das punições protege o meio ambiente e também combate a destruição criminosos que serve a interesses econômicos espúrios.

## Saúde para Yanomami

**EM MEIO** à crescente destruição ambiental no Brasil, o Ministério da Saúde ampliou a força de trabalho no território Yanomami, a fim de fortalecer a saúde indígena. Atualmente, 1,5 mil profissionais atuam na região, um aumento expressivo em relação aos 690 registrados em 2023.

O incremento é liderado pela Sesai (Secretaria de Saúde Indígena) e a AgSUS (Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS), que abriram um edital para contratar mais 400 profissionais. Até o momento, 129 já assinaram contrato e outros 200 devem ser incorporados até o fim do mês.

As especialidades buscadas incluem ginecologistas, pediatras, infectologistas e socorristas. O COE (Comitê de Operações Emergenciais) Yanomami divulgou redução de 33% nos óbitos no primeiro trimestre.



Mais 400 profissionais de saúde

A emissão de CO2 causada por incêndios criminosos aumentou 60% em relação a 2023



BRUNO KELLY

## Queimadas elevam emissões de CO2

**SÃO** evidentes os prejuízos dos incêndios criminosos nas florestas do país. As notícias diárias mostram o sofrimento das pessoas e animais com o fogo. Entre junho e agosto deste ano as queimadas na Amazônia causaram a emissão de 31,5 milhões de toneladas de CO2. Foram queimados 2,4 milhões de hectares de florestas, campos e pastagens no período.

Se comparado ao mesmo período de 2023, houve alta de 60% na emissão de gases do efeito estufa na região. As emissões continuam após o fim do fogo devido a decomposição da vegetação atingida. Por esta razão,

é estimado que nos próximos 5 a 10 anos mais de 2 a 4 milhões de toneladas de CO2 poderão ser emitidas. Os dados são do Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia).

A situação preocupa, especialmente porque as emissões significativas de CO2 desaceleraram o que o país conseguiu ao reduzir a destruição. Em agosto, a área de alertas de desmatamento em 2024 na Amazônia Legal foi a menor já medida pelo sistema Deter-B, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Foi registrado 4.315 km<sup>2</sup>, queda de 46% em relação a 2023.

TEMAS & DEBATES

## Terrorismo climático no Brasil

Camilly Oliveira\*

Os incêndios criminosos que ocorrem no Brasil em meio a uma das maiores secas da história revelam uma estratégia de desestabilização do país que vai muito além da questão ambiental. O Brasil está sob ataque de terrorismo climático, no qual a ação orquestrada quer, além de destruir as florestas, causar caos social e econômico para fragilizar a democracia social.

Como no 8 de janeiro de 2023, quando a extrema direita fascista tentou derrubar a democracia, agora a natureza é alvo da aliança perversa entre o crime e a crise climática. O povo brasileiro é quem sofre as consequências.

A piora do clima tem um impacto direto na saúde pública, na produção agrícola e, principalmente, na biodiversidade, já que afeta as comunidades mais vulneráveis. A sabotagem ambiental é um ataque às florestas, à nação, à economia, à cidadania, enfim ao Brasil e aos brasileiros.

Combater o terrorismo climático é uma urgência política e social. O Brasil não pode permitir que a destruição do meio ambiente seja usada como arma para promover instabilidade política e gerar lucros de criminosos. Cada incêndio criminoso que destrói nossas florestas é um golpe na soberania nacional e o enfrentamento disto é uma questão de sobrevivência.

Quem queima o Brasil não está só destruindo árvores, está atacando o coração da nossa nação. A batalha contra este terrorismo exige um esforço coletivo e contínuo, é a vida que está em jogo.

\*Camilly Oliveira é estudante de jornalismo  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

# Perdas na carreira profissional

Pesquisa mostra que 54% das mães não obtiveram promoção

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br



A usura do capital impede a progressão profissional de mulheres mães

**A IDEIA** de que a maternidade é sinônimo de abandono da carreira é uma das problemáticas geradas pela sociedade patriarcal, que insiste em barrar o pleno desenvolvimento profissional feminino. Mas, embora muitas mulheres busquem se consolidar no mercado, o ambiente corporativo nem sempre acompanha a mudança.

De acordo com o estudo “Aldeias do Cuidado”, realizado pelo ateliê de pesquisa Apoe-ma, em parceria com a Mind-

Miners e a consultoria Maternidade nas Empresas, 54% das mulheres que se tornaram mães afirmam não ter recebido pro-

moção. No caso dos homens, o índice é 48%. Além disso, 42% delas relataram perder oportunidades de carreira, enquanto somente 27% dos pais tiveram esta percepção.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também refletem o preconceito enraizado no mercado de trabalho. Em 2022, apenas metade das mulheres com filhos pequenos estava empregada com carteira assinada, enquanto o percentual entre aquelas que não eram mães chegava a 66%. No caso dos homens, 89% dos que tinham crianças de até seis anos estavam empregados.

## Empregados querem dados do Saúde Caixa

**COMO** é essencial a apresentação dos dados primários do Saúde Caixa, os representantes dos usuários voltaram a reivindicar do banco informações mais detalhadas para avaliação do crescimento de custos da assistência médica.

Os dados fornecidos pela Caixa são considerados incompletos pela representação dos empregados e aposentados da empresa, que alegam ser meramente informações contábeis, sem cruzamento de fato com a questão médica e humana. Sem demonstrar, por exemplo, quais são

os gastos em determinados CIDs (Classificação Internacional de Doenças).

Também há preocupação em relação aos números de déficit mostrado pelo banco. Novamente sem detalhes, as receitas foram na ordem de R\$ 2.288,6 milhões e as despesas R\$ 2.600,2 milhões, representando déficit de R\$ 311 milhões. A reserva técnica comunicada pela Caixa é de R\$ 108,9 milhões.

Os conselheiros eleitos cobraram a criação de uma área específica nas Gipes (Gestão de Pessoas).

## Os males da tripla jornada

**A MAIORIA** das brasileiras enfrenta a tripla jornada de trabalho. Um impeditivo para muitas oportunidades. Diversas outras nem conseguem inserção no mercado de trabalho por conta das desigualdades sociais. Dos 10,8 milhões de jovens que não estudavam nem trabalhavam no Brasil, quase 7 milhões eram mulheres sobrecarregadas pelas responsabilidades do lar.

Entre as mães solo, que formam um grupo de mais de 11 milhões de pessoas, a maioria negras, a situação é pior. A falta de apoio e a ausência de vagas em creches públicas afetam diretamente estas mulheres.

De acordo com o movimento Todos Pela Educação, mais de



2 milhões de crianças de até 3 anos não tiveram acesso a creches em 2022. Poucas são as chances de estas mães alcançarem a educação superior e, por consequência, perspectivas melhores no mercado de trabalho. Já passou da hora de combater o imaginário patriarcal da sociedade brasileira.

## Avanços na proposta do Santander. Finalmente

**FINALMENTE**, depois de intensa cobrança da COE (Comis-



Reunião com Santander: pressão

são de Organização dos Empregados), o Santander apresentou uma proposta para a renovação do Acordo Coletivo com novas cláusulas importantes para os trabalhadores. Porém, ainda há pontos sem avanços.

A renovação integral dos direitos do ACT, incluindo a manutenção das regras do PPRS (Programa de Participação nos

Resultados do Santander), sem compensação na PLR (Participação nos Lucros e Resultados), além da suspensão de metas por 30 dias após licença de saúde, doença ou maternidade superiores a 180 dias e isenção da coparticipação no plano de saúde para pessoas com deficiência estão entre os pontos positivos da proposta do banco.

Tem mais, o Santander não atendeu a cobrança de isenção de tarifas bancárias para funcionários, não apresentou proposta para o grupo de neurodivergentes e nem tampouco sobre linhas de crédito com taxas diferenciadas e sobre a representação de todos os trabalhadores das empresas do conglomerado.

# Romper o ciclo da pobreza

O Bolsa Família gera emprego e ajuda no avanço econômico

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIOR** programa de transferência de renda do Brasil, o Bolsa Família tem ajudado muito a quebrar o ciclo da pobreza, com impactos positivos na escolaridade e no rendimento dos ex-beneficiários.

Ao promover a educação de crianças e adolescentes vulneráveis, o programa contribui para o fortalecimento da capacidade de inserção no mercado de trabalho e redução da dependência de programas assistenciais.

Estudo feito pelo Cedlas, centro de pesquisa argentino especializado em questões relacionadas à



DIVULGAÇÃO MDS

O Bolsa Família elevou em R\$ 1.367,40 o rendimento dos ex-beneficiários

distribuição de renda, pobreza, desigualdade, políticas sociais e o mercado de trabalho na América Latina, revela aumento de US\$ 250,00 (R\$ 1.367,40 no câmbio atual) no rendimento mensal dos ex-beneficiários.

A pesquisa mostra ainda que na área da educação houve elevação média de 0,8 anos de es-

colaridade, avanço que tem reflexo na maior probabilidade de conclusão dos ensinos primário e secundário, com aumento de 9% e 6%, respectivamente.

Há mais de duas décadas o Bolsa Família garante renda básica para as pessoas em situação de pobreza, com a integração de políticas públicas para fortalecer o acesso a direitos como saúde, educação e assistência social.

De fato, os dados mostram que a iniciativa é um transformador social. Estudos feitos pelo IMDS (Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social) sobre o futuro dos filhos de beneficiários do Bolsa Família publicados em 2023 e neste ano revelam que 64% dos dependentes, de 7 a 16 anos, do programa em 2005, não se encontravam mais no Cadastro Único 14 anos depois, em 2019.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**TEATRO GLOBAL** Realmente, é muita hipocrisia. Em Nova Iorque, Lula critica a ONU, diz que o Sul global “não está representado de forma condizente com o atual peso político e econômico”, o que é incontestável, e recebe aplausos dos mesmos que perpetuam as desigualdades, saqueiam as riquezas dos demais países, entre outros crimes contra a humanidade e o meio ambiente.

**MESMO PESADELO** Oportuna, a declaração de Lula na Assembleia Geral da ONU, de que “a democracia vive hoje o momento mais crítico desde a II Guerra Mundial”. Verdade, o fantasma do fascismo, que horrorizou o mundo no século passado, volta a assombrar o presente encarnado na agenda ultraliberal, no negacionismo, nas *fake news*, em Trump, Bolsonaro, Milei e companhia.

**MUNDO REAL** A extrema direita nativa, afogada na bolha das *fake news* inventadas pela milícia virtual, vai dizer o contrário, mas quem vive no mundo real reconhece a liderança de Lula em nível internacional. A participação na Assembleia da ONU não deixa dúvida. Está no centro de debates relevantes como democracia, transição energética, climática, fome, pobreza e tantos outros.

**NÃO COMBINAM** A declaração de Nicolás Maduro, de que o objetivo maior é “derrotar o neoliberalismo, em todas as suas formas de capitalismo selvagem”, serve para confirmar que a Venezuela está um passo à frente na luta de libertação dos países da América Latina. Cuba já se libertou. O curso da evolução do regime bolivariano impõe rupturas com a democracia liberal. São opostos.

**É INEXORÁVEL** Governar com princípios e ações anti-imperialistas está na essência do regime bolivariano da Venezuela. É o que o mantém e justifica a existência. Para se afirmar como Estado-nação efetivamente independente e soberano, não pode se dobrar ao imperialismo, ao sionismo. É inexorável encarar o bicho de frente, com coragem e firmeza. Tem conseguido, com bom êxito.



O *Minha Casa, Minha Vida* aquece a construção civil e o comércio também

## MCMV impulsiona empregos

**COM** a retomada do *Minha Casa, Minha Vida* foram criados mais de 5 milhões de empregos - 1,8 milhão diretos na construção civil. Políticas de habitação popular geram impacto positivo não apenas na vida das famílias, mas também em setores econômicos cruciais, fortalecendo todo o mercado de trabalho.

Com R\$ 72 bilhões em subsídios e R\$ 350 bilhões em financiamentos, o MCMV aquece setores além da construção civil, como o comércio local. Investir

na população mais vulnerável também significa geração de riqueza e empregos.

As novas moradias são construídas em áreas sem riscos de desastres e com infraestrutura adequada, o que inclui investimentos em prevenção de alagamentos e deslizamentos. O governo Lula, ao priorizar as iniciativas, demonstra que políticas sociais robustas podem ser motor para a economia e, ao mesmo tempo, garantir dignidade e proteção às famílias brasileiras.